

Desenhar para Ornar

DRAWING TO ORNATE



Os desenhos de motivos ornamentais permitem-nos conhecer a evolução das linguagens decorativas no espaço europeu, registando as influências e persistências que marcaram a evolução do gosto ao longo dos séculos. Grande parte das folhas mais antigas chegam-nos fragmentadas, sem que seja possível identificar a que finalidade se destinavam originalmente ou mesmo a que tipo de suporte. É o que acontece com o pequeno fragmento de ornato atribuído a Francisco de Holanda (1517-1585), datável de meados do século XVI, e que parece ser o mais antigo desenho decorativo português que se conserva. De clara influência italianizante, regista o uso entre nós de um tipo de linguagem formal que deve ter sido comum mas de que restaram poucas aplicações. Já a folha de autor desconhecido italiano, com quatro frisos que entrelaçam grifos, meninos alados, vasos e enrolamentos de inspiração vegetal, é um bom exemplo da apropriação e persistência dos modelos da antiguidade romana pelos artistas italianos do Renascimento.

Ajudando ao surgimento e materialização das ideias, o desenho permite simultaneamente criar fantasia, um dos fundamentos do ornamento. É o que ressalta nas três belas folhas atribuídas à autoria do pintor maneirista Marco Marchetti da Faenza (c. 1528-1588) que aqui encontramos. Embora ignoremos a finalidade a que se destinavam os motivos, nelas o artista deu asas a uma prodigiosa imaginação.

Igualmente impossível de identificar no propósito a que se destinava é a bela folha de inusitado formato oval da autoria de Abraham van Diepenbeeck (1596-1675) que tanto pode ter sido projeto para o bordo de uma peça de ourivesaria sacra como para um teto pintado.

A ornamentação interior e exterior dos majestosos edifícios de residência aristocrática dos séculos XVI a XVIII – frisos, sobreportas, chaminés, entre tantos outros aparatos

Drawings of ornamental motifs teach us about the evolution of decorative languages across Europe, and the influences and patterns that shaped the evolution of taste. Many of the older drawings are fragmentary, which makes it impossible to identify their intended use or the support they were meant for. This is the case of the small ornamental fragment attributed to Francisco de Holanda (1517-1585), that can be dated around the mid-sixteenth century, and which appears to be the oldest surviving Portuguese decorative drawing. Reflecting a clear Italian influence, it attests to the use of a type of formal language that must have been common in Portugal, but of which only scant evidence remains today. On the other hand, the anonymous Italian drawing of four friezes with griffons, cherubs, vases and vegetal foliage is a good example of the persistence of antique Roman models and of their assimilation by Italian Renaissance artists.

While drawings are meant to stimulate and produce ideas, they can also create fantasy, one of the underlying purposes for ornamenting, as shown by the three beautiful drawings attributed to mannerist painter Marco Marchetti da Faenza (c. 1528-1588) – a testament to the artist's fabulous imagination, although their intended use remains unknown.

The beautiful drawing with an unusual oval shape by Abraham van Diepenbeeck (1596-1675) has an uncertain purpose: it might have been for the rim of an item of sacred silverware or for a painted ceiling.

A few Italian samples represent the interior and exterior decoration of the majestic aristocratic residences of the sixteenth to eighteenth centuries – friezes, lintels, fireplaces, etc. – as does the drawing by Pierre-Antoine Quillard (c. 1700-1733), possibly for a room stove, representing King Luís XV.

decorativos – surge aqui representada por alguns exemplares italianos ou no exemplo de um hipotético fogão de sala com a representação do rei Luís XV, desenhado por Pierre-Antoine Quillard (c. 1700-1733).

Destinada a ser pintada em azulejo parece ser a grande alegoria à prosperidade do governo das terras do Brasil que o pintor brasileiro José de Oliveira Rosa (c. 1699-1769) dedicou ao rei D. José I e na qual se cruza o poder laudatório com a clara intencionalidade decorativa própria do rocaille.

Aliando um importante conteúdo artístico a outro funcional as requintadas peças de ourivesaria eram muitas vezes projetadas por artistas ou arquitetos consagrados a quem era encomendada a invenção da ideia. É o caso dos desenhos para diversas peças de ourivesaria que aqui encontramos, ideados pelo arquiteto João Frederico Ludovice (1673-1752) ou uma das peças da baixela oferecida a Lord Wellington, da autoria de Domingos Sequeira (1768-1837). Após a apresentação ao cliente e aprovação, os desenhos destinavam-se seguidamente a transmitir o projeto aos artesãos que as iriam realizar.

It seems that the large allegory of the prosperity of the Brazilian territory's government, dedicated by the Brazilian painter José de Oliveira Rosa (c. 1699-1769) to King José I, was to be painted on tiles, both for glorifying and typically rocaille decorative purposes.

Refined pieces of jewellery combining artistic and functional purposes were often conceived and designed by renown artists or architects, as shown by the drawings by the architect João Frederico Ludovice (1673-1752) and the drawing by Domingos Sequeira (1768-1837), of a piece of silverware that was given to Lord Wellington. Drawings were, thus, submitted to clients and, once approved, passed on to the craftsmen for execution.

FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXTO CURATORSHIP/TEXT: Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM INSTALLATION: Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO TRANSLATION: Teresa Verhoosel (estagiária trainee)

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS FRAMING AND RESTORATION: Agostinho Oliveira



APOIO SUPPORT:

